
EDITORIAL

A Revista Salus surge com entusiasmo louvável que, aliado à coragem intelectual e domínio de importantes referências nas suas publicações anteriores, posso augurar um futuro promissor para esta iniciativa que prevê o aperfeiçoamento e a efetividade da difusão da produção científica na área da saúde.

Incontestavelmente, estes novos oito artigos marcam espaço para o intercâmbio de práticas em torno da assistência à saúde de assuntos, que se inter-relacionam, em grande parte, por trazerem à tona a questão da educação em saúde como condição *sine qua non* para as mudanças apontadas.

A educação passou por transformações através dos tempos. A área da saúde necessita buscar subsídios entre as novas teorias educacionais visando ao aprimoramento da formação e educação permanente de seus profissionais e da educação em saúde da clientela.

A educação em saúde, embasada pelas metodologias de aprendizagem quando ativas, inovadoras, dinâmicas, criativas e problematizadoras pode possibilitar nos indivíduos a conscientização crítica acerca da realidade vivida; a percepção de suas potencialidades no contexto coletivo, a (re)construção da realidade, a participação ativa, a troca de experiências e a autonomia na construção de seus próprios conhecimentos.

Nesta perspectiva, entendo que a pesquisa e sua divulgação são fundamentais para realizar o objetivo de qualificar e atualizar o ensino, a extensão, e a própria investigação, buscando o conhecimento partilhado.

Esta edição da Revista Salus conta com oito artigos originais, sendo sete pesquisas de campo e uma revisão de literatura.

Pozza, Maissar e Khalil apresentam estudo sobre o Controle de qualidade de cápsulas de chá verde manipuladas no município de Francisco Beltrão (PR), por meio do peso médio de cápsulas de chá verde (300 mg) manipuladas pela farmácia Verde Vida localizada no município de Francisco Beltrão (PR), Brasil. Os autores indicam que as cápsulas manipuladas contendo chá verde estão dentro dos padrões exigidos pela legislação vigente.

Spegorin e Moura realizam Monitoramento de sobras limpas pensando na redução do desperdício de alimentos em uma indústria alimentícia do interior do Estado de São Paulo. Assim, as autoras objetivando monitorar o índice de sobras limpas provenientes deste local, avaliaram a quantidade de sobras limpas do cardápio padrão, através de pesagem diária dos alimentos que se apresentou acima do valor esperado, caracterizando desperdício. Concluíram que são necessárias ações de planejamento, conscientização e monitoramento para diminuir o desperdício.

Rodrigues e Nunes realizam estudo sobre o Desenvolvimento infantil e a contaminação por chumbo. As autoras analisaram o desenvolvimento geral e em áreas

específicas (Socialização, Linguagem, Cognição, Autocuidado e Desenvolvimento Motor) de crianças de ambos os sexos, entre um e cinco anos, contaminadas por chumbo, por meio do Inventário Portage Operacionalizado (IPO). Observaram que as meninas tiveram o seu pior desempenho nas áreas de Cognição e Linguagem na faixa etária de um a dois anos, enquanto que, para os meninos o desempenho em Cognição piorou com a idade. As autoras consideram que apesar dos resultados indicarem o efeito do chumbo sobre o desenvolvimento infantil, há necessidade de inclusão de outras variáveis.

Cosechen e colaboradores avaliam a Frequência de aglutininas anti-A e anti-B nos doadores de sangue do grupo “O” do Hemonúcleo de Guarapuava (PR). Como resultados, os autores obtiveram frequências elevadas das aglutininas A, B e AB no Hemonúcleo de Guarapuava, sugerindo que é de grande importância a pesquisa dos títulos dessas aglutininas e que há necessidade da implantação de protocolos transfusionais específicos.

Ribeiro, Augusto e Kluthcovsky analisam Os acidentes de trabalho na indústria madeireira de uma cidade do Paraná. Por meio deste estudo transversal, os autores demonstraram que a maior parte dos trabalhadores acidentados eram adultos jovens, do sexo masculino e casados. A ocupação mais frequente foi auxiliar de produção. Na maioria dos casos ocorreu afastamento, sem necessidade de internação hospitalar e com duração de tratamento de um a quinze dias. Consideram que ações de prevenção devem ser adotadas de modo a preservar a saúde dos trabalhadores.

Leal e Assad no estudo Avaliação de desempenho do enfermeiro no cuidado ao cliente portador de feridas, as autoras traçam o perfil do enfermeiro cuidador de clientes portadores de feridas e analisam o seu desempenho. Como resultado, os enfermeiros participantes do estudo apresentaram conhecimento do tema, pois a maioria sabe os fatores a serem avaliados na ferida para a escolha do curativo, utilizaram as coberturas de forma correta e são essenciais na rotina de sua enfermagem quanto ao acompanhamento desse cliente.

Moura, Honaiser e Bolognini na investigação Avaliação do índice de resto ingestão e sobras em Unidade de Alimentação e Nutrição do colégio agrícola de Guarapuava (PR) objetivaram conhecer e divulgar os índices de desperdício do local. As autoras demonstraram que a média de sobras e a de restos é considerada inadequada pela literatura, concluindo que o desperdício do local está excessivamente alto, gerando custos desnecessários ao estabelecimento. Levantam a necessidade de intervenção por meio de campanhas de conscientização dos clientes e treinamento dos manipuladores.

Vargas e Romano realizam uma revisão de literatura sobre o tema Lúpus eritematoso sistêmico: aspectos epidemiológicos e diagnóstico. Doença autoimune, com inflamação em diferentes órgãos, apresenta anticorpos reativos à antígenos nucleares, citoplasmáticos e de membrana celular e maior prevalência em mulheres em idade fértil, sendo seu diagnóstico realizado por meio de vários exames, porém, segundo os autores, deve-se levar em conta a história do indivíduo. Concluíram que

o Lúpus Eritematoso é uma doença na qual ainda são necessários muito mais estudos para seu completo entendimento.

Profa. Dra. Luciana Mara Monti Fonseca

Enfermeira

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.